

FEVEREIRO 2014

Patient Care®

A REVISTA DA MELHOR PRÁTICA CLÍNICA PARA O MÉDICO ATUAL

REVISTA MENSAL | PREÇO UNITÁRIO: 5€

Patient Care®

Patient Care®

Patient Care®

Patient Care®

Patient Care®

Patient Care®

Patient Care®

EDIÇÃO ESPECIAL

200

Número mágico

Os povos como os indivíduos acreditam no que querem, respeitáveis fés ou crenças diversas e profundas, muitas vezes antigas a perder de vista, outras tantas vendidas por fariseus ou charlatães ainda que enroupados de modo diverso e importante.



DR. RUI CERNADAS
Diretor da Revista Patient Care



PAULA CORDEIRO
Editora da Revista Patient Care



JOSÉ CANAS DA SILVA
Diretor do Conselho Científico da Revista Patient Care

Na verdade não sei se será por essa razão que, muitos preferem os números, convictos de que os números não mentem ou são menos ilusórios. Ainda assim, há quem atribua ao treze uma desmedida desconfiança ou horror, enquanto que para alguns e ao contrário, esse é um número qual amuleto da sorte!

Cresci entretanto e embora tenha perdido ilusões e outras coisas, creio ainda que há muito de magia nas nossas existências e vidas, como dos nossos países.

Pode é tratar-se de magia boa ou negra, o que bem poderá ter acontecido com a segunda em relação a Portugal, um país que há poucos séculos atrás dividia com Castela e em Tordesilhas, o Mundo em dois...

Com os números pode acontecer o mesmo, isto é, serem mágicos!

O duzentos por exemplo.

Claro que o seu valor, duzentos, pode corresponder em escalas a traduções muito díspares consoante o que se queira invocar.

Duzentos, contados em anos, serão muito ou pouco?

Na vida de uma pessoa é demais, muito mais do que alguém pode imaginar viver, mesmo sabendo-se que a esperança média de vida aumentou brutalmente no último século!

Mas na vida duma nação não é muito...

Ou é conforme a história e a riqueza desse povo e nacionalidade.

E para o planeta, duzentos anos é uma migalha sem qualquer repercussão na evolução...

Mas duzentos, como um número de pessoas, o que pode representarem?

Depende do contexto porque, esse número numa

manifestação pode ser ridículo, num autocarro não caber, num estádio de futebol nem se notar e num teatro poder encher a sala!

E numa publicação, o que vale esse número – duzentos?

Pouco, diria, tratando-se por exemplo dum jornal diário... menos de um ano!

Mas e se for mensal?

Como a *Patient Care*?

Representa duas centenas de edições, desde 1996, duzentos números recheados daquilo que a medicina moderna tem de melhor, para os médicos que a lêem e para os doentes que podem beneficiar da prática médica mais actual.

Muitos anos de continuidade, de esforço, de presença e de orgulho!

Uma revista de educação médica e também de publicação de artigos de revisão, casos clínicos, investigação ou tecnologias da saúde de origem nacional, capaz de se erguer, a cada ano, em dois momentos igualmente mágicos: as Jornadas Regionais e as Jornadas Nacionais!

Pela Revista e pelas Jornadas têm passado grandes nomes da Medicina portuguesa, sendo que a cada ano vai engrossando a lista dos vultos maiores homenageados pela equipa da Paula Cordeiro, a Editora.

Sempre na busca de um equilíbrio temático que resulta da actualidade das escolhas e da qualidade pedagógica e científica das apresentações e do empenho de quem as assume...

A responsabilidade duma equipa na publicação do trabalho é cada vez maior e quem assina um Editorial, confronta-se com medos e responsabilidades.

O “Livro do Desassossego” e Fernando Pessoa vêm-me à memória...

“Escrever é esquecer. A literatura é a maneira mais agradável de ignorar a vida. A música embala, as artes visuais animam, as artes vivas (como a dança e a arte de representar) entretêm. A primeira, porém, afasta-se da vida por fazer dela um sono; as segundas, contudo, não se afastam da vida – umas porque usam de fórmulas visíveis e portanto vitais, outras porque vivem da mesma vida humana. Não é o caso da literatura. Essa simula a vida. Um romance é uma história do que nunca foi e um drama é um romance dado sem narrativa. Um poema é a expressão de ideias ou de sentimentos em linguagem que ninguém emprega, pois que ninguém fala em verso.”

Mas não esqueço os duzentos, enquanto o número desta edição, o mote para um convite alargado a Colegas traduzirem, em palavras suas, pessoais mas transmissíveis, o que lhes aprouver como contributo para um número mágico que quisemos mesmo, mais do que diferente, único!

Não temos duzentos testemunhos nas páginas que se seguem.

Por muitas razões, designadamente a da razoabilidade e do respeito pelos leitores.

Quisemos construir um número especial, um número mágico!

Que se mantivesse especial muito para além do mês que assinala e celebra.

Especial no tempo, nas circunstâncias e no relacionamento com cada leitor!

No tempo, porque como poderão constatar e desfrutar, reúne textos de elevado gabarito técnico ou científico ou literário, mas também alinhavados de enorme estima ou amizade, de grande afecto ou singela evocação que muito nos honra e marca!

Nas circunstâncias, porque uma revista tem como principal desejo o ser lida. Como ambição máxima, poder vir a merecer ser guardada, qual peça artística ou de colecção. E esta, esta edição 200, aspira a ser uma peça digna de ser conservada!

E no relacionamento com cada leitor?

Não há pessoas iguais, por isso não há leitores iguais.

Esta edição dirigiu convites a inúmeros colegas de especialidades, experiências profissionais, percursos biográficos e gerações bem distintas. O que lhe afiança uma riqueza, uma diversidade e uma originalidade próprias!

Como exemplo da dedicação e da consideração que nos relaciona com cada leitor.

Com esta edição encontrarão, decerto, um vasto conjunto de artigos que expressam o que cada um dos seus Autores pretendeu oferecer-vos e honrar-nos com textos que marcarão todos os leitores... e tornarão esta edição verdadeiramente mágica!

Ao Zé Canas da Silva, o Director do Conselho Científico e à Paula Cordeiro devo igualmente este parágrafo de gratidão e respeito, não só pela amizade que retribuo, como pela confiança que não quero desmerecer mas não sei se correspondo.

Aos anteriores directores, Estêvão Pape e João Sequeira Carlos, o meu abraço de reconhecimento e orgulho por vos suceder, sempre contando com o apoio inexcedível da equipa da AdMédic que garante todo o processo de publicação.

No José Canas da Silva, permita-se-me que nele cumprimente os restantes membros do Conselho Científico da *Patient Care*, cerca de trinta prestigiados Colegas, a quem muito devemos na consolidação da imagem de seriedade e qualidade dos textos publicados.

Uma palavra devida aos muitos, centenas de autores, dos artigos dados à estampa e a quem procuramos assegurar o respeito e a estima da escolha da Revista para publicação e, ainda, aos vencedores do Prémio que anualmente distingue o melhor trabalho publicado!

Aos anunciantes, a todos os anunciantes, não poderíamos ignorar e agradecer penhoradamente o seu contributo decisivo para a continuidade da Revista e para o momento histórico que, o número 200, celebra como número mágico.

E finalmente, um abraço muito grande a todos os profissionais e leitores, afinal a razão fundamental pela qual uma vasta equipa trabalha mensalmente para produzir e levar a cada um a *Patient Care*! □